

Como impor limites a alunos

Educação
Escolas e pais vivem dilema sobre como controlar os pestinhos em sala de aula. Especialista responsabiliza a família

Professores reclamam de alunos incontroláveis em sala de aula. Os pais rebatem dizendo que a escola é "mole demais" e não consegue impor disciplina. Todo mundo repete que a cada geração, os jovens tornam-se mais mal-educados. Afinal, de quem é a culpa e como definir limites?

Luiz Lobo, autor do livro *Escola de Pais — para que seu filho cresça feliz*, que será lançado no próximo dia 24, defende que a família deve assumir total responsabilidade pelo mau comportamento dos filhos. "Não é papel da escola impor limites à criança", afirma. E acrescenta: "Um adolescente-problema não começou a agir assim ontem. De muito cedo percebe-se quando uma pessoa não consegue respeitar os outros".

Ele passou dois anos e meio pesquisando psicologia e desenvolvimento das crianças, entrevistando especialistas, mergulhado em dados do Fundo das Nações Unidas para a

Infância (Unicef). O toque final do livro veio de casa, a partir de suas experiências com os três filhos e dois netos. Para ele, quando a criança completa três anos de idade, está pronta para ser apresentada aos famosos limites — um conceito que ultrapassa a simples regra.

"A regra você obedece na frente de quem a dita; limites são valores que a pessoa internaliza, como se fossem seus", diferencia. O segredo, segundo ele, está em dizer sempre a mesma coisa e dar o exemplo. "Se a mãe diz uma coisa e o pai outra, a criança fica confusa e não obedece", exemplifica. O especialista também afirma que os limites precisam ser justos para que sejam respeitados.

PESTINHAS

Dentro dessa visão, a dor de cabeça de Dilvania Pereira, 34 anos, e mãe de cinco *pestinhos* originou-se nos primeiros anos de vida de Uíara,

15 anos; Alysson, 12; Daiara, 11; Jonathan, 9; e Estevão, 7.

A mais velha pegou a bicicleta do irmão e sumiu de casa há quatro dias, sem dar nenhuma notícia. "Não é a primeira vez", conta a mãe. Na escola, a menina vive de suspensão e a agenda escolar já não tem lugar para mais bilhetes dos professores sobre mau comportamento — briga com os colegas e fala palavrão em sala de aula.

Outro problema: o pai de Uíara não fala com a mãe e, segundo ela, vive dando ordens contrárias as suas. Nos primeiros anos de vida, a menina morava com a avó, depois mudou-se para a casa dos tios e só "maiorzinha" passou a dividir o teto com a mãe.

O especialista também alerta para a importância da presença e do contato físico dos pais com os filhos durante toda a vida. "O amor tem que se traduzir em ações: abraços, beijos, afagos e conversas diárias são fundamentais", acredita Luiz Lobo.

REFERÊNCIA

Para ele, o bebê precisa ter uma referência, de preferência os pais, para seguir e imitar.

"Um menino que vive com os avós, passa para os tios e só mais tarde tem contato com a mãe ou pai dificilmente conseguirá desenvolver um senso sólido do que pode ou não pode. É gente demais falando e agindo de modo diferente em torno da criança", argumenta.

Mas Dilvania não aceita as teorias do livro de Luiz Lobo. "O problema da minha filha são as más companhias e, no colégio, são os professores sem energia para manter a disciplina", acusa.

Os professores, por sua vez, contam histórias impressionantes do que assistem em sala de aula. Lúcia Helena Carneiro ensina piano e teoria musical na Escola de Música de Brasília. Segundo ela, três de suas alunas passaram o ano fazendo bagunça, foram avisadas de que sem prestar atenção não conseguiriam passar na prova. Mas não ligaram. Foram reprovadas.

Poucos dias mais tarde, Lúcia encontrou um bilhete em seu carro, assinado pelas garotas, dizendo que iriam destruir o automóvel *fulleiro* da professora — um Chevete 1977. Os pais foram chamados e depois de ouvir a história apoiaram inteiramente o procedimento das filhas. "Se a professora é molóide e não impõe disciplina o problema é da escola", concluíram.

"O colégio tem papel importante em passar os valores da sociedade. Mas uma criança que chega na escola sem ter aprendido qualquer limite em casa não irá aprender nada", diz, taxativo, Luiz Lobo.

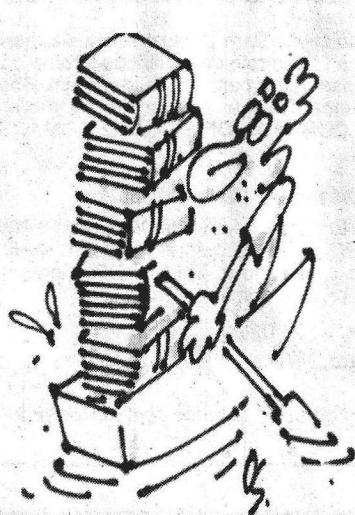
"UM ADOLESCENTE-PROBLEMA NÃO COMEÇOU A AGIR ASSIM ONTEM. DESDE CEDO PERCEBE-SE QUANDO UMA PESSOA NÃO CONSEGUE RESPEITAR OS OUTROS"

Luiz Lobo,
pesquisador e autor do livro *Escola de Pais — para que seu filho cresça feliz*

nota para ser promovido passa o verão estudando e ganha nova chance de fazer prova de recuperação em fevereiro. Betim, em Minas; São Paulo, Salvador e o Distrito Federal são os exemplos mais conhecidos. Somente em Salvador, a Secretaria estadual de Educação espera salvar 55 mil estudantes que repetiram de ano. Os pais, nas filas de matrículas, agradecem a iniciativa.

PRÊMIO

Aluno da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, Eduardo Markiewicz faturou o *Concurso Nacional de Software*, promovido pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC). O objetivo do prêmio é estimular a produção de software (programa de computador) nas universidades brasileiras. O estudante ganhou uma visita a um dos centros de excelência na área de programação no exterior. A viagem será paga pelo MEC, em conjunto com a IBM, a Unisys, Fanasoft e Conselho dos Reitores (Crub).



VESTIBULAR

Entre os candidatos que participaram da primeira fase do vestibular da Universidade de Campinas (Unicamp), em 18 cidades brasileiras, os melhores desempenhos vieram das capitais. O maior índice de aprovação pertence aos cariocas com 61,2%, em seguida ficaram os vestibulandos de Brasília com 58,9%. Para a segunda fase da prova, no domingo, a concorrência

deve ficar um pouco menor — caiu de 14,8 candidatos por vaga para 6,3.

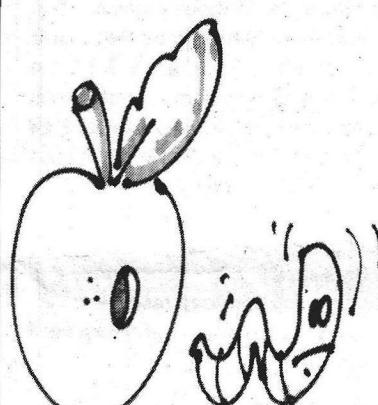
COISA DE CINEMA

Em uma operação digna dos filmes de Hollywood, os Correios estarão entregando até o início de fevereiro 64,7 milhões de livros didáticos adquiridos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e destinados às escolas públicas de todo país. Ao todo serão atendidos 3.643 municípios, 86% deles no interior. Os livros deixam as editoras, em sua maioria localizadas em São Paulo, e viajam em caminhões, aviões e barcos até chegar às salas de aula.

PESADELO

Para combater uma bactéria microscópica, a *xylella fastidiosa*, que ameaça 34% da produção de laranjas no estado de São Paulo, um grupo de pesquisadores da Universidade do Estado de São Paulo (Unesp) — o Genoma-Fapesp — está trabalhando no

primeiro sequenciamento genético completo de um organismo na América Latina. A ideia é decifrar o código genético da bactéria para combatê-la com eficácia. O estudo consumirá US\$ 12 milhões na primeira etapa, maior financiamento já concedido a um projeto científico no Brasil. O dinheiro sairá da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Os interesses são altos: R\$ 2 bilhões em suco de laranja exportado para o mundo todo.



TEMPO PERDIDO

Correndo para recuperar o tempo perdido de alunos que não conseguiram passar de ano e abrir vagas para os pais desesperados por matrículas, as redes públicas estaduais e municipais do país resolveram investir na recuperação durante as férias. A ideia básica é sempre a mesma: quem não teve